VISÃO DO CORREIO

Crise bancária não impede controle da inflação

A crise financeira que teve início nos Estados Unidos, com a quebra do Silicon Valley Bank (SVB), entendeu-se pela Suíça, com a derrocada do gigante Credit Suisse, e pode engolfar outros mercados está longe de acabar. A missão dos principais bancos centrais do mundo de tentar reduzir ao máximo os estragos que estão por vir será enorme e exigirá parcerias com os governos, seja para reforçar a regulação bancária, seja para promover apertos fiscais. Ao contrário de 2008, quando o terremoto provocado pelo Lehman Brothers resultou em destruição de riqueza global e as autoridades monetárias foram obrigadas a fazerem injeção maciça de recursos na economia, por meio do chamado quantitative easing, agora, há outra ameaça no meio caminho, a inflação.

Como bem ressaltou a presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, na quinta-feira passada, o enfrentamento de uma crise financeira não tem nada a ver com aumento dos juros para conter a carestia. São duas ações completamente distintas, o que exigirá outros mecanismos para manter o bom funcionamento do sistema bancário e dos mercados. Não por acaso, o BCE elevou o custo do dinheiro em 0,5 ponto percentual, apesar da gritaria contra a instituição. Lagarde está certa de que o crédito sentirá o peso desse aperto, e muita gente ficará no meio do caminho. Caso, no entanto, a inflação continue subindo — está próxima de 9% na média da Europa —, todos sofrerão. Portanto, a hora é de proteger a maioria. E é isso que também fará o Federal Reserve (fed), o BC dos Estados Unidos, nesta quarta-feira, ao subir os juros em ao menos 0,25 ponto.

É importante ressaltar, que o Fed tem uma enorme parcela de culpa pela atual crise bancária norte-americana. Quatro anos atrás, ainda no governo de Donald Trump, flexibilizou uma série de regras de segurança para as pequenas e médias instituições, que foram muito além do que as boas práticas exigem. Agora, a autoridade monetária dos EUA não só terá de tornar a regulação mais restritiva, como precisará promover um amplo processo de enxugamento do sistema, com fusões e aquisições. Essa consolidação ocorreu, por exemplo, na Espanha, na crise de 15 anos atrás. Os bancos regionais se fortaleceram, reduzindo o risco de abalos sistêmicos. Nos EUA, há milhares de pequenas instituições, uma pulverização perigosa.

No Brasil, ao que tudo indica, o custo da nova crise financeira tenderá a ser menor, primeiro, porque os grandes bancos estão muito sólidos, com excesso de capital de segurança, segundo, porque os juros estão alto demais, em 13,75% ao ano. É esse fator, inclusive, que vem segurando o real frente ao dólar. Enquanto as moedas dos principais países emergentes perdem valor, a divisa brasileira tem conseguido se segurar entre R$ 5,20 e R$ 5,25 por dólar. Ainda vale muito a pena para os investidores trazerem recursos para o Brasil e aplicarem em títulos públicos, a despeito da subida do custo do dinheiro na Europa e nos EUA.

Esse fator tende a ser considerado pelo Banco Central do Brasil neste momento de definição dos rumos da taxa Selic. Há uma piora das expectativas de inflação, mas o horizonte da atividade econômica é ruim, o que tende a conter os aumentos de preços. O BC de Roberto Campos Neto pesará uma série de fatores para tomar decisões num quadro de pressões por todos os lados. Não será surpresa, por sinal, se a instituição recorrer a um mecanismo que foi aprovado em meio ao Orçamento de guerra, durante a pandemia do novo coronavírus. O BC recebeu autorização para comprar títulos privados e irrigar o mercado em caso de travamento do crédito. Indicar isso, porém, terá seus custos, pois pode ser visto como um sinal de que os problemas nos mercados vão muito além do que se imagina. Tempos complexos exigem cuidados redobrados e união entre os formuladores de leis e aqueles que as executam.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Um pop star

Acredito que pessoas da nova geração tomaram conhecimento do cantor e compositor Paulo Ricardo por meio de *Vida real*, canção criada sob encomenda para ser tema do programa televisivo *Big Brother Brasil*, chamado popularmente de *BBB*.

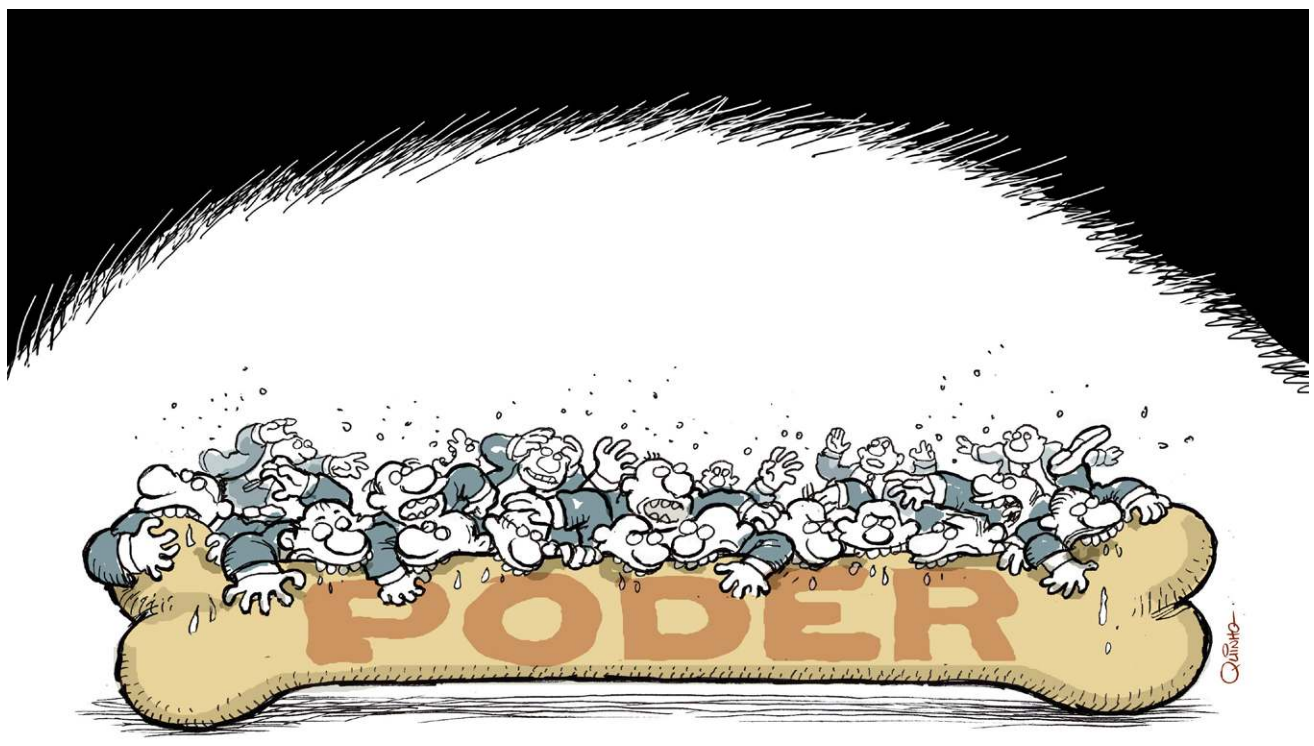
O paulistano Paulo Ricardo, filho de militar que, adolescente, morou em Brasília, na 209 Sul e estudou na Escola de Música, surgiu com destaque como roqueiro na primeira metade da década de 1980, enquanto líder e vocalista do RPM e autor (ao do pianista Luiz Schiavon) das músicas do LP *Revoluções por minuto*.

Com cinco milhões de cópias comercializadas, esse disco, lançamento do selo Epic, da gravadora CBS (atual Sony Music), é o recordista de vendagem na história da música popular brasileira. O feito foi impulsionado por hits como *Louras geladas*, *Olhar 43*, *Rádio Pirata* e faixa que dá nome ao álbum.

No período da pandemia da covid-19, além de fazer lives, lançar vídeos, e de compor canções, Paulo Ricardo idealizou *Voz, violão e rock'n'roll*, CD que traz no repertório versões cruas, mais despojadas, de clássicos do RPM; *London London* (Caetano Veloso), *Dois*, feita com Michael Sullivan; e a inédita Vibe, em que tem o baiano Bruno Caliman como parceiro; e também *Flores astrais*, sucesso do Secos & Molhados.

Fui espectador de três shows do RPM, todos à época do lançamento do *Revoluções por minuto*. O primeiro, em área externa da extinta Academia de Tênis, com a presença de uma multidão; o segundo no Circo Show, instalado, à época, ao lado do ParkShopping; e o terceiro no saudoso Canecão, point de quem curtia boa música, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Este, com direção de Ney Matogrosso, que sugeriu a inclusão de *London London* no set list.

Já com o cantor em carreira solo, o assisti em apresentação numa antiga casa noturna no Lago Sul. Recordo-me que, ao final do show, o pop star foi assediado por moçoilas e senhoras. Mesmo sendo simpático com as — digamos — fãs, até onde pude perceber, ele se limitou a autógrafos, deixando-as um tanto quanto frustradas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Desperdício

Essa fortuna em medicamentos é queimada e ninguém, punido. Não acusam nem condenam nem multam, não exoneram ninguém no serviço público. Essa turminha está sempre protegida pelo carguinho público e que se dane a população que os sustenta. O brasilzinho continua sendo o brasilzinho de sempre.

» **Rubens Firetti**
Brasília

»Milhões de reais foram rasgados, como se o país gozasse de uma fortuna inesgotável. E não há outra maneira de definir o descarte de milhões de doses de vacina contra covid-19 e, certamente de outras para evitar outras doenças previníveis, bem como de insulina para os que têm diabetes. Isso é uma gigantesca safadeza com o dinheiro proveniente dos impostos pagos ao Estado pelos trabalhadores, sem que haja um retorno efetivo para atender as necessidades da população, quando uma grande parcela vive miseravelmente. Em contrapartida, os empresários são poupados com a renúncia fiscal e tantas outras benesses, de um Estado que age contra os interesses e as justas reivindicações dos brasileiros. Os que cometeram esse crime serão punidos? Não. Pelo contrário, continuarão sendo beneficiados com salários invejáveis e agindo contra o povo impunemente.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Engenhosidade

Engenhoso e sutil, o presidente Lula com seu propósito de contemplar com cargos os nove partidos que lhe deram apoio, indicou para o Ministério da Justiça Flávio Dino (PSB-MA), senador recém-eleito, no entanto, já foi das fileiras do PC do B. É um político já incorporado as hostes do PT nos 13 anos do governo Lula e Dilma Rousseff, assim como outros indicados com a mesma linhagem. Lá se vão mais de trinta anos, e aquele que foi também um traçado crítico da política brasileira recém-liberta da ditadura só não pode ser aplicada a atualidade porque não existem (ainda?) no cenário lideranças capazes de representar algo parecido com esperança de mudança para melhor, salvo alguns breves ensaios que estão sendo propostos pelo governo. A despeito da modernização em diversos setores, na política seguimos vivendo sob a égide da obsolescência, seja nas regras que norteiam o sistema eleitoral, seja no funcionamento dos partidos, na vocação da maioria para pautar escolhas de governantes por esperanças tão apaixonadas quanto equivocadas, na dinâmica da dicotomia desprovida de nuances atualmente chamada de polarização que vem de longe e continuar a privilegiar a exclusão como norma na tomada de decisões. Eis que estamos de volta ao que a velha musa petista sempre entoou. No mesmo lugar no qual é de se perguntar se e quando o Brasil vai se dar ao direito de não dançar conforme a música do embate bipolar (esquerda/direita) que nos impõe a nossa dízima periódica, numa repetição sem fim. Escapar dessa armadilha nefasta não é fácil, diante do conluio de alguns poderes instalados. O mundo político em sua maioria virou as costas, melhor dizendo tornou-se omisso e conivente. No entanto, o eleitorado se mexeu e muito, mais ainda para o cumprimento da Constituição, a fim de não se deixar capturar pelo ilusionismo de todos já bastante conhecidos ao longo dos treze anos no poder. Infelizmente, a esquerda venceu a eleição com seus discursos utópicos, fantasiosos, com o amparo e respaldo dado pela mídia (Tv, rádio, imprensa), assim como o alicerce cimentado por meio da Justiça Eleitoral.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Etarismo

Não perco o entusiasmo pelos textos da jornalista Ana Dubeux. Ana escreveu no **Correio** do dia 19: *Ninguém passa do tempo de viver e aprender*. Quem desdenha da força de trabalho dos idosos, a meu ver, precisa lavar os neurônios,caso os tenha, com água sanitária. Nesse sentido, Dubeux recorda o melancólico episódio de 3 patéticas universitárias que debocharam de Patrícia Linares, 44 anos, aprovada para o curso de biomedicina. numa faculdade particular de Bauru, São Paulo. Como esperado, o trio de ridículas recebeu imediata indignação da sociedade. Depois da asneira, veio a desculpa esfarrapada e se desligaram do curso. "O etarismo, além de tudo, é impregnado de uma burrice generalizada, uma ignorância diante das estatísticas do Brasil e do mundo em relação à idade da população", concluiu Dubeux.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Antigamente, era Hospital de Base. Atualmente, é o hospital mais sem base.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Se o TSE tornar o ex-presidente inelegível, não será nenhuma atrocidade, mas a defesas incondicional da democracia e da vida do povo brasileiro.

Joaquim Honório — Asa Sul

Reunião entre dirigentes da China e Rússia explicita convergências entre as duas potências. Líder global em alerta vermelho.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Volta de assediadores ao BBB é apologia do machismo e do desrespeito às mulheres.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA — **Diretor Presidente**
GUILHERME AUGUSTO MACHADO — **Vice-Presidente executivo**

Ana Dubeux — **Diretora de Redação**
Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — **Diretor Financeiro**

Valda César — **Superintendente de Negócios e Marketing**
Josemar Gimenez — **Vice-presidente de Negócios Corporativos**

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade